

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 135 p.¹

Adson Luan Duarte VilasboasSeba
adson.seba@unemat.br

Mestre em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT
Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT

Lucilene Justina da Silva
lucilenejustina@hotmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT

Maira Brás Costa
maira.bras@unemat.br

Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso
Professorada Universidade do Estado de Mato Grosso

Sergio José Terlizzi
sergio.terlizzi@unemat.br

Aluno especial do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Linguística da UNEMAT

Sylvain Anagonou
sylvanagonou@gmail.com

Mestre em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT
Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT

Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo é professora titular da Universidade de Brasília, onde se dedica à área de Sociolinguística com ênfase em Educação e Linguística. A autora tem produção científica nas áreas de letramentos e formação de professores, educação em língua materna, alfabetização e etnografia de sala de aula. Uma de suas obras mais expressivas é “O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa”, que contempla

¹ Resenha produzida para o cumprimento dos créditos da disciplina de Sociolinguística do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) ministrada pela Profa. Dra. Cristiane Schmidt.

públicos diversos, como: professores pré-serviço, profissionais em exercício, bem como estudantes de pós-graduação.

Trata-se de um “livro de cabeceira” que reúne pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa interpretativista que podem ser mobilizados em sala de aula. Do ponto de vista acadêmico, o livro é uma ferramenta de combate à “escrita genérica”, termo usado por Ferreti (1997) para representar as dificuldades dos professores em propor projetos a partir de suas experiências em sala de aula, não ultrapassando o gênero “relato de experiência” que, na maioria das vezes, não são fundamentados teoricamente.

Nessa ótica, os objetivos principais desse livro são: i) possibilitar que os leitores se apropriem dos princípios básicos da pesquisa qualitativa; ii) qualificar os leitores para leitura e produção de textos acadêmicos, como: relatórios e projetos de pesquisas, ensaios e artigos; iii) estimular professores e todos os envolvidos com a educação a terem uma postura pró-ativa na produção de conhecimento científico. Para alcançar estes objetivos, a obra se divide em 11 capítulos diretamente voltados ao ensino enquanto prática investigadora. Todos os capítulos possuem indicações de leituras, glossários e pontos de reflexão, elementos que incentivam a busca de conhecimentos externos ao livro.

Nos capítulos 1 e 3, intitulados respectivamente “*Postulados do paradigma positivista*” e “*Postulados do paradigma interpretativista*”, a autora ilustra como é a gênese da epistemologia por meio desses dois pensamentos. A partir de um percurso histórico, mostra as posturas científicas adotadas pelo homem, como o paradigma positivista que se fundamenta no pensamento de Augusto Comte e promulga que a realidade é apreendida por meio da observação empírica através do processo indutivo. Por outro ângulo, o paradigma interpretativista alerta que não há como fazer observações científicas em ciências humanas de forma independente das práticas sociais pelo qual estabelece que o científico não é alheio ao objeto de estudo e de uma forma pode afetar o objeto cognoscível.

Por conseguinte, no capítulo 2 denominado “*Exemplo de pesquisa quantitativa experimental*” a autora ilustra uma pesquisa quantitativa experimental. Trata-se de uma dissertação que investiga os aspectos da variação do português brasileiro, especificamente, da questão da variação não-padrão da concordância verbal. O capítulo destaca que a pesquisa

que segue o paradigma positivista pode ser experimental ou não experimental, mas que em ambas, o fulcro do trabalho do pesquisador é explicar as relações causais entre os fenômenos estudados.

Ademais, no capítulo a autora traz à luz o que é ser um “*professor pesquisador*”, e lança olhares para a prática pedagógica. Segundo a ela, o que diferencia um professor pesquisador dos outros é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Nesse sentido, uma das ferramentas propostas pela autora para coleta de dados no contexto da sala de aula é o diário de pesquisa descritivo, local em que o professor pesquisador registrará eventos de suas práticas de ensino.

No capítulo 05 “*As rotinas da pesquisa qualitativa*” a pesquisadora ilustra a rotina da pesquisa qualitativa, que visa descobrir o que está dentro da “caixa preta”, termo utilizado para referir-se à imprevisibilidade da sala de aula. Esse tipo de pesquisa se inicia com perguntas exploratórias sobre temas que podem construir problemas de pesquisa. A autora dá importância à três aspectos a saber: a definição de um tema, proposição de perguntas exploratórias e a criação de asserções. As asserções devem estar relacionadas aos objetivos geral e específicos. Na prática, este é um dos capítulos mais importantes do livro pois mostra o *design* deste tipo de pesquisa desde o início à obtenção e reflexão dos dados.

Já no capítulo 06 “*Coleta e análise de dados*” a autora elenca os processos éticos e metodológicos da coleta e análise de dados de uma pesquisa qualitativa. Em primeiro lugar, ressalta a necessidade das negociações e providências práticas com a escola parceira. Em segundo, reforça a autonomia do professor pesquisador e que a coleta de dados não deve ser apenas um processo intuitivo e passivo, pois o pesquisador é parte do mundo em que ele pesquisa, logo, sua análise não pode ser dissociada completamente das suas crenças e visão de mundo. Para a realização do estudo, o pesquisador pode se valer de múltiplos instrumentos que geram grande quantidade de registros que ainda não são os dados, mas fontes para dados. Por esse viés, o pesquisador deve realizar o processo de indução analítica, que consiste em um esboço de todos os dados e as suas relações com as asserções e objetivos da pesquisa.

No capítulo 07 “*Elos entre asserções e dados*” a autora mostra na prática, o uso de asserções nas pesquisas interpretativistas, ilustrando-as com dados coletados em estudos concluídos. Há, no capítulo, seis exemplos de asserções de pesquisas interpretativistas que juntas reforçam a importância do professor pesquisador estabelecer asserções quando for analisar seus dados.

O capítulo 8 “*Pesquisa colaborativa na formação continuada de professores*” mostra possibilidades aos professores formadores para contribuírem com as práticas pedagógicas dos docentes que estão na sala de aula, por exemplo, a gravação de videotapes para posterior discussão. A autora sugere para este procedimento, a pesquisa-ação e a pesquisa etnográfica colaborativa.

Em seguida, no capítulo 9, os leitores, após a apreciação dos capítulos anteriores, estarão preparados para seguir um roteiro de elaboração e desenvolvimento de um “*Projeto de pesquisa qualitativa*”. As etapas são: Descrição do projeto; delimitação dos objetivos gerais e específicos; problema de pesquisa e justificativa; metodologia e análise. Ademais, no capítulo 10 “*pré-projetos de pesquisas qualitativas*”, Bortoni-Ricardo elenca 9 exemplos de projetos voltados ao trabalho realizado na educação básica. A autora dá voz aos autores os pré-projetos que tecem comentários sobre o estudo realizado e dialogam com os leitores, o que torna a discussão muito produtiva àqueles que desejam realizar projetos pelo viés interpretativista. O capítulo é de suma importância para dar visibilidade aos funcionamentos teórico-metodológicos estabelecidos nas seções anteriores.

Finalmente o capítulo 11 “*O paradigma de redes sociais para a análise qualitativa*” parte da discussão do modelo de redes aplicado à pesquisa social e sociolinguística. Para tanto, num primeiro momento, a autora traz a definição de rede social como o conjunto de vínculos entre os membros de um grupo e pontua que a análise de redes sociais é uma ferramenta interessante para a análise social de um grupo, como a sala de aula. O capítulo final destoa um pouco do conjunto da obra, como se estivesse um tanto deslocado na estrutura do texto, contudo traz um conceito importante para estudos etnográficos e sociolinguísticos, pois sabemos que a variação linguística é também um fenômeno social, logo as características

das redes sociais dos indivíduos irão influenciar nessa variação, sejam elas mais conservadoras ou mais inovadoras.

Para além de descrever os postulados teóricos da pesquisa qualitativa a obra é uma ferramenta interessante para professores em geral e para professores em formação, pois articula elementos da pesquisa com a prática docente e mostra as potencialidades da sala de aula como um lugar frutífero para a produção de conhecimento e inovação pedagógica a partir da postura do “professor pesquisador”.

Referencias:

FERRETTI, C, J. **Acompanhamento do processo de escrever de mestrados e doutorandos: um depoimento.** In: BIANCHETTI, L. (org). Trama & Texto: leitura crítica, escrita criativa. Passo Fundo: Ediufp, 1997. P.149-155.